

JUNTOS CONTRA A DENGUE: CAPACITANDO PROFESSORES E PROMOVENDO A APRENDIZAGEM COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TOGETHER AGAINST DENGUE: TRAINING TEACHERS AND PROMOTING LEARNING WITH DIDACTIC SEQUENCE

Mônica Franciele Lucca Bortolato¹, Rosângela Ferreira Prestes², Rozelaine de Fátima Franzin³, Flávio Kieckow⁴

RESUMO: Frente ao atual cenário de aumento da transmissão do vírus da dengue e considerando-se essencial que desde cedo as crianças sejam conscientizadas sobre a importância da sua prevenção, o presente artigo apresenta os resultados da apresentação e análise de uma Sequência Didática (SD), proposta em uma atividade de formação aos professores de uma escola da rede pública estadual. A SD tem como objetivo sensibilizar e informar estudantes do ensino fundamental sobre a dengue, abordando de forma didática os principais aspectos relacionados à doença, sua transmissão, prevenção e formas de combate ao mosquito. Para a realização desta atividade de formação com os professores, foi utilizada a metodologia ativa Rotação por Estações. Nesse contexto, os professores tiveram a oportunidade de analisar e avaliar as habilidades, objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais presentes na sequência, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, exploraram recursos educacionais tecnológicos para aprimorar sua prática profissional.

Palavras Chaves: formação de professores, sequência didática, metodologia ativa.

ABSTRACT: Given the current scenario of increased transmission of the dengue virus and considering it essential that children are made aware of the importance of prevention from an early age, this article presents the results of the presentation and analysis of a Didactic Sequence (DS), proposed in a training activity for teachers at a state public school. SD aims to raise awareness and inform elementary school students about dengue, covering in a didactic way the main aspects related to the disease, its transmission, prevention and ways to combat the mosquito. To carry out this training activity with teachers, the active Station Rotation methodology was used. In this context, teachers had the opportunity to analyze and evaluate the skills, conceptual, procedural and attitudinal objectives present in the sequence, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC). Furthermore, they explored technological educational resources to improve their professional practice.

Keywords: teacher training, didactic sequence, active methodology.

1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. É uma enfermidade presente em diversas regiões tropicais e subtropicais do mundo, representando um desafio de saúde pública devido à sua capacidade de causar epidemias e

¹  ORCID Id- <https://orcid.org/0009-0006-0739-5588> Mônica Franciele Lucca Bortolato, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão e planejamento da Educação, Mestranda Ensino Científico e Tecnológico -Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Salgado Filho,46. Bairro Pascotini, CEP:98803-010, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: monica-fbortolato@educar.rs.gov.br

²  ORCID id- <https://orcid.org/0000-0002-4767-4091> Rosângela Ferreira Prestes. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico da URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. Rua Marechal Floriano, 1253, ap 803, bairro centro, 98801-650, Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: ro.fprestes@san.uri.br.

³  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7204-5281>. Rozelaine de Fátima Franzin, Doutora em Engenharia e Produção, UFSC. Professora pesquisadora, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. Adão Felipe Pippi, 90. Bairro Esperança, Santo Ângelo, RS, Brasil) E-mail: rozelaine@santoangelo.uri.br.

⁴  ORCID id- <https://orcid.org/0000-0003-1337-6755> Flávio Kieckow, Doutor em Engenharia pela UFRGS Professor pesquisador da URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. Rua Afonso Pena. 1122, Bairro Kurtz. Santo Ângelo -RS. CEP 98804-040. E-mail: fkieckow@san.uri.br

surtos, afetando milhões de pessoas anualmente. No Brasil, a dengue é uma preocupação constante, especialmente durante os meses de verão, quando as condições climáticas favorecem a proliferação do mosquito transmissor. OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Diante do atual cenário, torna-se essencial que as crianças desde cedo sejam conscientizadas sobre a importância da prevenção e combate à dengue. Sobre essa temática, menciona-se a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que especificamente no ensino de Ciências, ressalta a necessidade de os professores promoverem situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades nos estudantes. Isso inclui, capacidades como observar, perguntar, analisar demandas, propor hipóteses, elaborar modelos e explicações, além de desenvolver, divulgar e implementar soluções para resolver problemas cotidianos utilizando conhecimentos científicos (Brasil, 2017). Essas habilidades são fundamentais não apenas para a compreensão dos aspectos científicos da dengue, mas também para o engajamento ativo na prevenção e no combate à doença. Isto também representa um caminho importante e pertinente, em busca de que os alunos adquiram não apenas conhecimentos, mas também habilidades práticas para lidar com questões de saúde pública.

Neste documento, a temática dengue, está contemplada nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas seguintes habilidades: 2º ano: “(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem” (Brasil, 2017, p 335); 3º ano: “(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo (Brasil, 2017, p 337)”; 4º ano: (EF04CI08) “Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas” (Brasil, 2017, p 339). Porém, este é um tema indispensável e considera-se relevante ser desenvolvido em todos os anos da Educação Básica, visto que a educação para a saúde é uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de adotar hábitos saudáveis e contribuir para a promoção do bem-estar coletivo.

Diante a este contexto, nos questionamos: “Como propor atividades que possam atender as demandas e contribuir de forma significativa com os estudantes para o desenvolvimento das diversas habilidades propostas nos diferentes componentes curriculares? Que intervenções educativas podem ser realizadas em sala de aula pelos professores em busca de prevenir e evitar a dengue? Em termos metodológicos, Morán (2019), indica que os métodos ativos estimulam os estudantes a buscar um aprendizado de mais qualidade, pois se sentem atraídos por eles. Com o uso de métodos ativos conciliados com os recursos tecnológicos, os estudantes tornam-se agentes do próprio aprendizado, construindo o próprio conhecimento. No entanto, para que a aprendizagem ocorra e seja significativa é necessário que o professor realize um planejamento organizado (Zabala, 1998), com objetivos a serem alcançados, que sejam claros e bem definidos, composto de atividades onde os alunos participem ativamente e que a sua avaliação considere a construção da aprendizagem realizada pelo aluno durante todo o processo e não somente no final. Então, o ensino fica focado no processo de aprendizagem e não na transmissão e reprodução do que foi “ensinado”.

Do ponto de vista de Silvana Roberto (2016), afirma em sua dissertação de mestrado que devemos ressaltar a importância do papel do professor em oferecer condições para o aluno construir o seu conhecimento e relacioná-lo ao seu dia a dia, contribuindo, por sua vez, com a comunidade à qual se insere. Nesta perspectiva, menciona-se que as Sequências Didáticas (SD) representam uma estratégia para organizar diversas atividades ao longo de uma unidade de ensino, permitindo a análise das intervenções a serem realizadas, identificando o papel de cada atividade na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos, além de avaliar a relevância de cada uma delas e a ênfase a ser atribuída ao longo de todo o processo (Zabala, 1998).

Diante ao exposto, esse artigo visa apresentar os resultados da apresentação e análise da Sequência Didática, realizada por 10 professores de uma escola da rede pública estadual, que tem como objetivo sensibilizar e informar professores e conseqüentemente alunos do ensino fundamental sobre a dengue, abordando de forma didática os principais aspectos relacionados à doença, sua transmissão, prevenção e formas de combate ao mosquito vetor. Através de atividades lúdicas, interativas, contextualizadas e com ênfase tecnológica, que buscam não apenas transmitir conhecimentos, mas também ter em vista desenvolver atitudes e hábitos saudáveis que contribuam para a proteção individual e coletiva contra a dengue.

A avaliação desta SD, pelos professores da escola da rede pública estadual, corresponde a uma das atividades extensionistas que vem sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico-PPGECT. Essa atividade é resultante do trabalho desenvolvido nas disciplinas de Currículo e Planejamento Didático em Ciências, Saúde e Tecnologia e Ensino-Aprendizagem em Ciências, Tecnologias e Saúde do referido programa. Esta ação foi desenvolvida com o objetivo de dialogar com os professores e incentivá-los a utilizarem metodologias ativas em seus respectivos componentes curriculares. A próxima seção apresenta o referencial teórico utilizado para a construção da sequência didática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Planejar as ações docentes é de acordo com Libâneo (1994, p. 150), um “processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas e de tomada de decisões, possibilitando a revisão dos planos e projetos, a correção no rumo das ações”. Do ponto de vista de Pimenta e Carvalho (2008), o planejamento é uma maneira de organizar as atividades docentes, estabelecer metas, escolher estratégias e recursos, e ter uma visão do caminho a seguir. Para tanto, é essencial documentar o processo de elaboração e do desenvolvimento das atividades planejadas para criar e idealizar futuras possibilidades com base nos resultados e avaliações a serem obtidas. Ainda, no entendimento de Gil (2012, p. 34), acrescenta-se que essa ação envolve “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc”.

Diante ao exposto, planejar as ações docentes é então uma das formas de organizar o cotidiano do professor, o qual pode ser realizado de várias maneiras, porém, este deve estar em

consonância e articulado com os propósitos da escola. Nessa perspectiva, planejar significa buscar um caminho e uma forma possível e desejável para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Para Zabala (1998, p.18), uma sequência didática pode ser estabelecida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Para a construção do conjunto de atividades, esse mesmo autor destaca a importância de incluir três dimensões de conhecimentos sendo eles: os conhecimentos conceituais, conhecimentos procedimentais e os conhecimentos atitudinais. Tais dimensões têm como finalidade orientar a organização dos objetivos de aprendizagem dos conteúdos.

De acordo com Zabala (1998), os conhecimentos conceituais, envolvem atividades que possam promover a construção dos conceitos, de forma a relacionar os novos conteúdos com conhecimentos prévios, por meio do incentivo à atividade mental, que possam atribuir significados e os estudantes possam ser desafiados conforme as suas capacidades. Já os aspectos procedimentais, incluem “entre outras coisas as regras, técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades, as estratégias, os procedimentos - é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo” (Zabala, 1998, p. 44). E, os conhecimentos atitudinais englobam os conteúdos que por sua vez podem ser agrupados em valores, atitudes e a tomada de decisões. Cada um destes grupos tem uma natureza distinta que requer, em dado momento, uma aproximação específica. A integração destas três dimensões, implicam em uma aprendizagem diferenciada. No entanto, isso demanda um planejamento também diferenciado, de forma que possa contribuir para que os estudantes possam ser levados a refletir sobre sua postura perante o mundo, reavaliando os seus valores e suas próprias ações na sociedade (Zabala, 1998).

Zabala (1998) argumenta que os conteúdos a serem abordados no processo de ensino e de aprendizagem devem abranger não apenas aspectos factuais (conteúdos conceituais), mas também os procedimentais e atitudinais. Também destaca que nesse processo, o papel do professor envolve planejar flexivelmente, de forma a propor atividades que os estudantes possam encontrar significado nelas, por meio de metas alcançáveis e de suporte adequado. Também se recomenda a necessidade de se promover atividades que busquem criar um ambiente de respeito e confiança, de forma a facilitar a comunicação, desenvolver a autonomia progressiva dos alunos e avaliá-los de acordo com as competências desenvolvidas. Para os estudantes, é essencial dar sentido ao conteúdo, participar ativamente do processo, avaliar sua própria competência com auxílio do professor, e assumir um papel ativo no aprendizado.

Como proposta metodológica, a Rotação por Estações permite ao professor realizar atividades significativas que alcancem as habilidades, os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais previstos na sua SD. Christensen, Horn e Staker (2013) definem a Rotação por Estações, como “rotação de turmas ou rotação de classes”, e preconiza o revezamento dos participantes dentro do ambiente de sala de aula ou local em que se esteja desenvolvendo a(s) atividade(s).

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) também descrevem essa metodologia como a organização de um circuito na sala de aula, com atividades diferentes em cada estação, todas relacionadas a uma temática central. Os participantes transitam pelo circuito, participando de todas as estações, e ao final, são avaliadas as aprendizagens construídas. Essa abordagem permite relacionar teoria e prática, oferecendo um ensinamento completo em uma única aula, e pode ser aplicada em qualquer disciplina e/ou em curso de formação continuada, como a presente proposta apresenta. Além disso, estimula a autonomia dos participantes, a socialização entre grupos de trabalho e reduz o tempo de exposição do professor (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015).

3. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática apresentada aos professores é voltada ao ensino de ciências nas séries iniciais com o objetivo de proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem significativa sobre a dengue e o seu mosquito transmissor *Aedes aegypti*, identificando atitudes e medidas adequadas para prevenir a proliferação, conscientizando sobre a importância da participação de todos no combate a essa doença. A SD é indicada para ser realizada no período de 5 aulas, com períodos de 50 minutos cada uma, ficando a critério do professor que for aplicar a proposta para o seu desenvolvimento.

Objetivo geral da SD: Proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem significativa sobre a dengue e o seu mosquito transmissor *Aedes aegypti*, identificando atitudes e medidas adequadas para prevenir a proliferação, conscientizando sobre a importância da participação de todos no combate a essa doença. A SD elaborada pela mestranda tem como referência a proposta de Zabala (1998) e apresenta os seguintes objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais:

Quadro 1: Objetivos da SD elaborada pela mestranda e apresentado ao grupo de trabalho

Objetivos Conceituais:	Objetivos Procedimentais:	Objetivos Atitudinais:
OC1-Reconhecer as doenças transmitidas pelo mosquito <i>Aedes aegypti</i> , bem como seus sintomas. OC2- Ouvir e ler uma história. OC3- Entender o que é dengue e identificar seus sintomas. OC4-Identificar os locais de reprodução da dengue. OC5-Reconhecer a dengue como uma doença transmitida por um microrganismo (vírus). OC6-Identificar medidas de prevenção da dengue, como a eliminação de criadouros de mosquitos.	OP1-Levantar hipóteses com os educandos, advindos de suas experiências, acerca da dengue. OP2-Problematizar as questões levantadas. OP3- Apresentar e discutir o que é a dengue e ações de prevenção com a turma. OP4-Investigar na escola possíveis criadouros de mosquitos da dengue. OP5-Criar histórias em quadrinhos, percebendo características da linguagem, estrutura e função. OP6-Criar um material explicativo com ações de	OA1-Desenvolver atitudes de cuidados e responsabilidade em relação à sua própria saúde e da comunidade. OA2- Reconhecer a importância de combater o mosquito <i>Aedes aegypti</i> e prevenir a propagação da dengue. OA3- Mostrar empatia ao discutir e envolver ações de prevenção ao combate à dengue. OA4- Valorizar os hábitos de higiene ambiental como medidas essenciais à saúde humana. OA5- Propor, a partir do conhecimento das formas de

	prevenção à criadouros de mosquitos da dengue.	transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. OA6- Demonstrar senso de responsabilidade das suas ações individuais em prol de um bem coletivo.
--	--	---

Fonte: autores (2024)

Diante aos objetivos propostos foram elaboradas as seguintes atividades reunidas em quatro planos de aula.

Quadro 2: Resumo das atividades que compõem a SD elaborada pela mestranda e apresentada ao grupo de trabalho

PLANO DE AULA 1		
ATIVIDADE (50 min)	RECURSOS	AValiação
Apresentação da imagem do mosquito <i>Aedes aegypti</i> e discussão sobre a temática dengue. Levantamento de hipóteses dos alunos a respeito do assunto e registro dos conhecimentos adquiridos após as discussões. Leitura da história: “Que febre de mosquito!” de Maxs Portes aos alunos. Retomar a leitura levantando questionamentos orais sobre a história lida.	Data show, pdf do livro, caderno, lápis de cor, lápis escolar, borracha.	Será realizada a avaliação mediante observação e registro da participação e dos relatos dos alunos no quadro branco.
PLANO DE AULA 2		
ATIVIDADE (50 min)	RECURSOS	AValiação
Jogar o jogo do bingo com perguntas e respostas referentes aos cuidados que devemos ter em nossa escola e casa para evitarmos a proliferação do mosquito. Os alunos irão procurar na escola possíveis locais de desenvolvimento do mosquito na escola, usando lupas. Discutir se houve a visualização de algum possível foco de proliferação do mosquito em nossa escola.	Jogo do bingo, pátio da escola.	Será realizada a avaliação mediante observação da participação e envolvimento dos alunos na atividade proposta.
PLANO DE AULA 3		
ATIVIDADE (50 min)	RECURSOS	AValiação
Propor a criação de uma história em quadrinhos onde os alunos escrevam histórias que citam os	Folhas de ofício, régua, canetinhas, lápis de cor, lápis, borracha.	Através da leitura e escrita da história em quadrinhos, os alunos devem reconhecer as

sintomas que surgem das pessoas com dengue.		doenças transmitidas pelo mosquito e seus sintomas.
	PLANO DE AULA 4	
ATIVIDADE (2 períodos de 50 min)	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Construir com os alunos de forma coletiva um Fanzine (mini-livro) para ser distribuído na escola aos professores, equipe gestora e funcionários, bem como à comunidade aos arredores da escola, com a finalidade de divulgação da aprendizagem adquirida e prevenção à proliferação do mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	Folhas de ofício, tesoura, lápis de cor, canetinha.	Através da confecção coletiva de um material informativo, os alunos devem reconhecer o <i>Aedes aegypti</i> como vetor de diversas doenças.

Fonte: autores (2024)

4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA PROPOSTA

A apresentação da proposta do produto educacional Sequência Didática: “Juntos contra a dengue”, se deu para um grupo de 10 professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Colégio Estadual Pedro II da cidade de Santo Ângelo/RS. A referida proposta desenvolvida é de caráter qualitativo, onde de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. A proposta construída e desenvolvida foi estruturada em três fases: a investigação e elaboração da proposta, o desenvolvimento e a fase analítica. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos os registros da mestrandia, as atividades desenvolvidas pelos professores de forma escrita e digital.

A atividade foi realizada com um grupo de 10 professores durante uma tarde de trabalho na escola dos participantes. Neste encontro foram desenvolvidas as seguintes atividades: **1ª atividade:** Apresentação da proposta e seus fundamentos teóricos e metodológicos, momento este em que os participantes tiveram a oportunidade de conhecer sobre os fundamentos teórico que embasam este trabalho, bem como as atividades que foram planejadas para cada plano de aula. **2ª atividade:** De forma coletiva os professores realizaram a atividade de identificar e relacionar as habilidades e os objetivos dispostos no Quadro 1, para cada plano de aula, que contém a SD, tendo como referência as suas experiências. **3ª atividade-Rotação por Estações:** Os participantes foram organizados em duplas ou trio pois tratavam-se de 10 participantes e 4 planos de aula para o trabalho a ser realizado e cada dupla recebeu um dos planos de aula da SD e realizaram as seguintes atividades propostas, nas estações de trabalho: a) **primeira estação:** pesquisa de vídeos educativos no YouTube EDU relacionados aos objetivos do plano de aula; b) **segunda estação:** utilização da ferramenta Chat GPT para a construção de novas atividades e diferentes ao plano de aula inicial; c) **terceira estação:** criar/selecionar jogos digitais relacionados aos objetivos do plano de aula usando a ferramenta Wordwall.

Após completarem essas atividades, as duplas/trio apresentaram os resultados das atividades em mapas mentais criados e compartilhados pela mestranda no Canva, com as duplas de trabalho. **4ª atividade:** a socialização dos resultados por meio da exposição dos mapas mentais construídos. Para a análise dos resultados, utilizou-se da seguinte nomenclatura: P1/P2/P3/P4 - de acordo com a dupla/trio de professores que analisaram os respectivos planos de aula que compõem a SD designados a eles. Os dados foram analisados na perspectiva da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzi (2006).

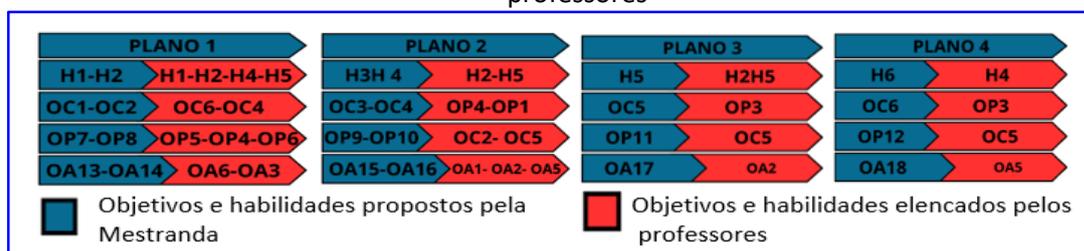
5. OS RESULTADOS OBTIDOS COM O ENCONTRO COM OS PROFESSORES

A apresentação dos resultados está dividida de acordo com as atividades desenvolvidas e apresentadas na metodologia deste texto:

a) Análise de Habilidades e Objetivos

Ao apresentar as habilidades e objetivos e questionar os professores sobre quais julgavam mais adequados aos planos de aula recebidos, observamos uma diversidade de respostas. Nem todas as habilidades (H) e objetivos (OP-OC-OA, ver Quadro 1) coincidem com os propostos pela mestranda na sequência, indicando uma variedade de perspectivas e interpretações. Tais evidências são apontadas na Figura 2 abaixo:

Figura 3: Comparativos entre os objetivos e habilidades elaborados pela Mestranda e os professores



Fonte: autores (2024)

Os professores apresentarem uma perspectiva diferenciada em relação às habilidades e objetivos propostos pela mestranda é vista como uma maneira de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade de perspectivas e interpretações, proporcionou aos professores trazer à tona suas experiências. Além disso, os permitiu expressarem suas próprias opiniões, bem como, proporcionou que a mestranda pudesse obter insights sobre as necessidades e expectativas dos educadores em relação ao processo de formação continuada. Essa troca de ideias e experiências também promoveu um ambiente colaborativo e enriquecedor, beneficiando tanto os professores quanto a mestranda e, conseqüentemente, os alunos que estarão envolvidos no processo educativo de desenvolvimento desta SD.

b) Primeira estação: Pesquisa de Vídeos Educativos

Os professores participaram ativamente da busca por vídeos educativos no YouTube EDU relacionados aos objetivos do plano de aula que receberam. Esta atividade demonstrou que a pesquisa de vídeos é uma atividade corriqueira para os professores desta escola envolvida, mostrando assim, sua familiaridade com recursos tecnológicos no cotidiano escolar. Segue abaixo o link do vídeo do youtube, pesquisado e indicado pela dupla 1 que analisou o plano 1:

Figura 3: Vídeo-Todos contra a Dengue



Todos Contra a Dengue! | Quadrinhos da Mônica

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=p6AUKnBOEAW>

Figura 4: Vídeo- Tudo sobre o mosquito



Fonte: <https://youtu.be/p2A9lbqo9lg?feature=share>

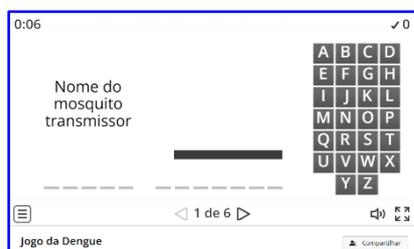
c) Segunda estação: Uso do comando no Chat GPT para criação de novas atividades

Nesta atividade, notamos que os professores afirmaram não usar o Chat GPT para planejamento de aulas e que, para adquirir maior familiaridade e confiança no seu uso será preciso oferecer novas oportunidades para a exploração da ferramenta a fim de qualificar o trabalho docente.

d) Terceira estação: Exploração de Ferramentas Tecnológicas

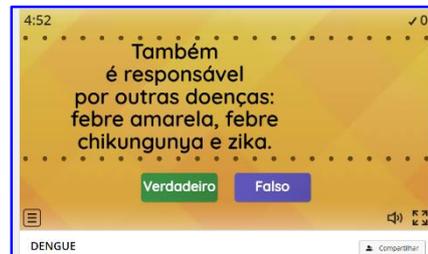
Quanto à exploração do wordwall, ferramenta de gamificação, os professores da escola em questão já a utilizam como recurso para melhorar a aprendizagem e engajamento dos alunos, ou seja, na atividade de seleção/criação de jogos no Wordwall a maioria dos professores demonstraram ter o domínio da plataforma. Segue abaixo links dos jogos criados pelos professores da dupla, assim denominadas de P1 e P2:

Figura 4: Atividade 1 - Wordwall -P1



Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/6974026/jogo-da-dengue>

Figura 5: Atividade 2 – Wordwall- P2



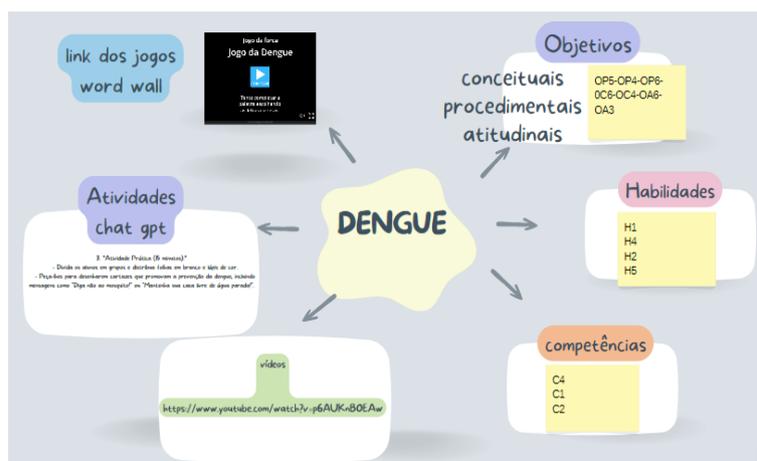
Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/13334518/dengue>

e) Atividade: Criação de Mapas Mentais

Como atividade de fechamento, os professores receberam links de mapas mentais criados no Canva, via WhatsApp, para efetuarem a construção do mesmo, com os resultados das atividades realizadas na Metodologia Ativa. Esta etapa permitiu que os professores organizassem e compartilhassem suas ideias de forma dinâmica e participativa, destacando seu protagonismo no processo de aprendizagem. Essa experiência reforça a importância da integração das tecnologias no contexto escolar, tornando as aulas mais envolventes para os alunos de hoje em dia aos quais vivem imersos no mundo digital.

Segue abaixo, um dos mapas mentais elaborados a partir das atividades desenvolvidas:

Figura 6: Mapa mental criado pela dupla 3:



Fonte: os autores (2024)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considerando a relevância da temática abordada na sequência didática, especialmente diante do atual cenário da dengue em nosso país, bem como a utilização de metodologia ativa e recursos tecnológicos na proposta de trabalho, os resultados obtidos foram bastante positivos. Ficou evidente que os professores se mostraram motivados a implementar, bem como elaborar/planejar sequências didáticas, seja para os anos iniciais do ensino fundamental e/ou para os outros níveis de ensino, compreendendo que essa abordagem torna as aulas mais participativas e dinâmicas. Além disso, perceberam que a organização proporcionada pela sequência didática oferece uma orientação clara do caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos de aprendizagem. Conforme nos afirma Zabala, é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.

Este trabalho demonstra não apenas as potencialidades da metodologia ativa adotada a SD e Rotação por Estações, mas a relevância do engajamento dos professores em buscar estratégias diferenciadas para promover a aprendizagem significativa de seus alunos nas diferentes habilidades diante de desafios tão importantes como o combate à dengue. Zabala (1998), complementa afirmando que é preciso introduzir, em cada momento, as ações que se adaptem às novas necessidades formativas que surgem constantemente, fugindo dos estereótipos ou dos apriorismos.

Este trabalho proporcionou aos professores uma experiência prática e inovadora. Acreditamos que essa experiência os capacitou para explorar novas formas de ensino, promovendo a participação dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Por fim, destaca-se que a próxima ação corresponde a estruturação desta sequência didática na forma de um produto educacional. Ademais, ressalta-se a continuidade deste trabalho na

escola, sendo a construção de uma SD e a integração das metodologias ativas utilizadas elementos que serão apresentados posteriormente em outros trabalhos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M.B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Tradução: Fundação Lemann e Instituto Península. 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. v. II. Ponta Grossa: Foca Foto/UEPG, 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces**. *Ciência & Educação*. Bauru, SP, 2006, v. 12, nº 1, p. 117-128.

OPAS pede identificação de esforços para combater a dengue. **OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde**, 2024. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/20-2-2024-opas-pede-intensificacao-esforcos-para-combater-dengue>. Acesso em: 29 abril 2024.

ROBERTO, Silvana. **Sequência didática sobre dengue: uma proposta metodológica desenvolvida no 5º ano do ensino fundamental**. Campinas, SP: [s.n], 2016, p.15. 31/08/2016. Disponível em: file:///C:/Users/Monica/Downloads/roberto silvana m.pdf

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed,. 1998.